

MERCADOS E PREÇOS

Algodão: - O mercado do algodão em São Paulo transcorreu pouco movimentado em março. Os preços do produto mostram tendência de alta nas duas primeiras semanas do mês, para declinarem acentuadamente nos últimos 10 dias. Entre o início e o fim do mês, foram as seguintes as alterações havidas nas cotações do produto.

Algodão em Pluma - Cr\$, por 15 quilos

Dias	Disponível tipo 5	Mês				
		presente	maio	junho	outubro	dezembro
3	273,00	283,00	279,00	278,00	277,20	278,00
31	268,00	260,00	265,00	255,00	266,70	270,00
Difer.	- 5,00	-23,00	-14,00	-13,00	-10,50	- 8,00

É delicada a situação do mercado algodoeiro neste momento. Tanto o mercado internacional como o interno apresentam muitos indícios de dificuldades.

De fato, é agora ineludível a existência de uma retração nas atividades têxteis mundiais. Parece mesmo que a redução no consumo mundial de algodão, encabeça certa depressão notada em alguns países. Este fato tem sido a principal causa de perturbações no mercado de muitos países produtores, notadamente o Paquistão e o Egito, exigindo medidas de amparo do governo dos respectivos países.

As exportações norte americanas têm sido nesta safra bem maiores que na estação passada, mas é preciso notar que estão sendo bastante estimuladas com a contínua abertura de créditos por parte do governo norte-americano aos países importadores.

Quanto ao algodão paulista, o seu mercado vem sendo ou tende a ser influenciado pelas seguintes forças principais:

- difícil situação do mercado internacional;
- perspectiva de safra interna relativamente volumosa;
- política de amparo do governo norte-americano às exportações de algodão.

Ante este panorama carregado, torna-se óbvio que são

poucas as probabilidades a favor de uma reação rápida do mercado algodoeiro. Resta contudo o fato de que a posição estatística mundial do produto é de equilíbrio e susceptível portanto, dos preços acusarem a ação de forças, ainda que secundárias.

Quanto à presente safra de São Paulo, a segunda estimativa oficial é um pouco inferior (cerca 2,3%) a primeira, aguardando-se agora a colheita de 55.545.476 arrobas de algodão em caroço. Com o mesmo rendimento do ano passado iremos ter portanto, aproximadamente 304.000 toneladas de algodão em pluma.

O total de algodão classificado desde o início da presente safra (1º de março) é bem maior que o de igual período do ano passado, ocorrendo o inverso quanto a qualidade, que até aqui tem registrado maior porcentagem de tipos inferiores. Entretanto, isso se deve ao excesso de chuvas que caíram quando das primeiras apanhas, sendo certo que a qualidade deverá acusar melhoria dentro em breve.

O estoque final da safra de 50/51, em 28 de fevereiro próximo passado, de acordo com o levantamento efetuado pela Secretaria da Agricultura em colaboração com a Bolsa de Mercadorias de São Paulo, era o seguinte:

Estoque de Algodão em São Paulo em 28/2/52

Origem	Quilos
Algodão de São Paulo	28.600.144
Algodão dos estados vizinhos.....	1.843.184
Algodão do Norte.....	<u>9.504.512</u>
Total	39.947.840

Este volume é pouco superior ao existente na mesma data do ano passado, quando existiam 34.692.376 quilos.

O mercado do algodão em caroço no interior do Estado é praticamente "nominal", permanecendo os maquinistas na expectativa da retificação do decreto que assegura preços mínimos ao produtor. De uma maneira geral pode-se dizer que não foram ainda "abertos" os preços do algodão em caroço. Assim por exemplo, o levantamento de preço no interior, efetuado mensalmente por esta Subdivisão registra apenas 28 respostas ao invés de 112 recebidas na mesma época do ano anterior. O preço médio recebido pelos lavradores, de acordo com essas respostas, é de Cr\$ 83,40, inferior portanto ao preço mínimo de Cr\$ 85,00 que se visa assegurar ao produtor. Fazemos notar entretanto, que pequeno número de respostas obtidas é insuficiente para constituir um preço médio que seja representativo. Se persistir a atual paralização de negócios no in-